



## Apresentação

Imersos nas instáveis e precárias condições de sociabilidade da vida moderna, os sujeitos entregam-se como nunca ao tempo presente e às urgências do cotidiano. No campo literário, os limites entre os gêneros tornaram-se difusos, assim como caíram por terra as crenças nas verdades absolutas ou na centralidade do sujeito cartesiano. Não obstante esse enfraquecimento dos totalitarismos e dos binarismos, chama a atenção a preferência do grande público leitor por biografias, autobiografias, memórias, reportagens e textos históricos com sabor de ficção. Descrente da verdade mas carente de modelos de heróis e histórias reais, o leitor contemporâneo busca, talvez, refúgio ameno para sua solidão e discreta apatia. Em tal contexto, não há como ignorar a presença da crônica, filha do tempo no cruzamento entre história, jornalismo e literatura. Inspirada na etimologia, a palavra carrega o dilema de Cronos, deus da mitologia grega que devora seus filhos assim que nascem, a lutar contra o fluir da vida e da morte. Inspirados nessa problemática, propusemos o tema do presente número da **Revista Nau Literária**, que contou com sete participantes no **Dossiê** e quatro na **Seção Livre**.

Milca Tscherne abre o **Dossiê** com sua análise das mudanças nas relações intersubjetivas no século XX, tomando como base texto do dramaturgo português Luís Rebelo. Eclair Antonio Almeida Filho e Bruna Fontes Ferraz interpretam as percepções do cotidiano dos viajantes a partir de um conto de Italo Calvino. Na sequência, temos três abordagens da crônica machadiana: Carina Dartora Zonin examina a sua polifonia discursiva, Elenildo Saldanha Damasceno propõe sua leitura a partir de intertextos bíblicos e Cristiane da Silva Alves investiga as relações com o cotidiano e os leitores nas primeiras crônicas do autor. Fechamos o **Dossiê** com Saulo Gomes Thimótheo, que aborda a preocupação com as palavras e a realidade na crônica de José Saramago.

A **Seção Livre** conta com o texto de Ramiro Giroldo, que identifica a presença de elementos da teoria freudiana num conto de João Guimarães Rosa. Andrea Cristina Murano lê texto da literatura infantil do angolano Ondjaki a partir dos planos da memória e da oralidade. Maura Böttcher Curvelo compara a representação da infância desamparada em *Peter Pan* e *Capitães da areia*. Por fim, Maria Cristina Ferreira dos Santos pesquisa em fontes históricas e literárias a elucidação de aspectos pouco conhecidos da Guerra do Contestado, conflito de base popular ocorrido em áreas de Santa Catarina e Paraná no início do século XX.

Esperamos, caros leitores, que esses textos contribuam para sua reflexão sobre as dimensões mais imediatas da experiência humana, a saber, aquelas que dizem respeito à sua relação com o tempo presente e com as culturas.

**Antônio Marcos Vieira Sanseverino**  
**Ana Lúcia Liberato Tettamanzy**  
(organizadores do número)